

A INTERLOCUÇÃO DE ACERVOS NA PRODUÇÃO DA PESQUISA HISTORIOGRÁFICA

JOSEANE CRUZ MONKS¹;
VANIA GRIM THIES²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – joseanemonks@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem por objetivo relatar uma das ações desenvolvidas na elaboração da pesquisa de dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Educação (FaE), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Para tal, pretende-se descrever os acervos utilizados exemplificando a proposta de interlocução dos mesmos na perspectiva historiográfica (DE CERTEAU, 2000).

A pesquisa, ambientada no campo da cultura material escolar (FELGUEIRAS, 2005; 2015; ESCOLANO BENITO, 2010; 2017; GASPAR DA SILVA; PETRY, 2012), apresentou como objetivo analisar a produção e a reprodução das folhinhas¹ como material didático e pedagógico no contexto escolar gaúcho, a partir dos cadernos de alunos do acervo do grupo de pesquisa Hisales², no período de 1968 a 2008, mapeando e descrevendo os meios e as técnicas utilizadas para a produção e reprodução destes recursos. Assim, na intenção de responder o objetivo proposto, selecionou-se, inicialmente, um conjunto de fontes do acervo mencionado correspondente a: 419 cadernos de alunos³ (1968-2008), nos quais identificou-se um total de 14.383 folhinhas.

Logo, reconhecendo e evidenciando a possibilidade de interlocução de diferentes acervos na produção de pesquisas ligadas a História da Educação, e tendo conhecimento dos demais materiais que compõem o acervo do grupo, optou-se por realizar uma interlocução com diferentes fontes: as Revistas do Ensino (166 exemplares), as Revista do Globo (56 exemplares), os manuais pedagógicos (98 exemplares) e os livros para o ensino da leitura e da escrita nacionais (1.255)⁴. Este último acervo não foi verificado na íntegra, no entanto contribuiu significativamente na análise dos dados, pois foi possível evidenciar os livros que as professoras utilizavam na elaboração de algumas atividades pedagógicas.

Os acervos, brevemente descritos, constituíram o conjunto de fontes (principais e complementares) com o qual se operou e se efetuou à interlocução

¹ São as folhas coladas e fixadas nas páginas dos cadernos, produzidas, via de regra, pelas professoras e completadas pelos alunos.

² O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - é um centro de memória e de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Tem como um dos objetivos principais a constituição de acervos para a manutenção da história e da memória da escolarização elementar, o Hisales integra seis acervos principais descritos, como: 1) cadernos de alunos; 2) cadernos de planejamento; 3) livros para o ensino da leitura e da escrita; 4) livros didáticos produzidos no Rio Grande Sul, 5) materiais didáticos pedagógicos e 6) escritas pessoais e familiares. Para maiores informações acesse <https://wp.ufpel.edu.br/hisales/>.

³ É um dos principais acervos do Centro de Memória e Grupo de Pesquisa Hisales, atualmente (julho de 2019) o número é 2.014 cadernos.

⁴ Dados referentes a julho de 2018.

dos mesmos na coleta, na organização e na análise dos dados, ou seja, na elaboração da pesquisa.

2. METODOLOGIA

A potencialidade de interlocução apresentada foi pautada nas/pelas contribuições da História Cultural (CHARTIER, 2002) e pelos procedimentos característicos da pesquisa historiográfica. As mudanças articuladas pelo movimento das tendências historiográficas (LOPES; GALVÃO, 2010) ampliaram a maneira de selecionar, de interpretar os documentos e ordenar os dados analisados. Entende-se que, sob esta perspectiva historiográfica (CERTEAU, 2000) e a partir da interpretação destes documentos, há a possibilidade de apreender aspectos indicativos da cultura material escolar.

Desta forma, os procedimentos realizados na coleta dos dados exigiram rigor metodológico, principalmente no que se refere à sistematização dos dados coletados e às análises realizadas. Compreender as etapas da operação historiográfica, conferindo *status documental* ao conjunto de fontes, para além de operar com elas, foi uma ação alicerçada na compreensão de que,

Em história, tudo começa como o gesto de *separar*, de reunir, de transformar em “documentos” certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em *produzir* tais documentos, pelo simples fato de recopiar, transcrever ou fotografar estes objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto (DE CERTEAU, 2002, p. 81).

Os procedimentos de coleta dos dados incluíram a manipulação individual do conjunto de fontes, caracterizando o “gesto artesão” (FARGE, 2017) nos quais os materiais foram verificados um a um. Ao realizar este movimento as informações foram organizadas inicialmente em registros escritos, e posteriormente em arquivos digitais e fotográficos. Foi um trabalho intenso e repetitivo que resultou em amplo conjunto de dados, como anunciado na introdução.

O primeiro acervo a ser verificado foi o de cadernos de alunos (419), nos quais localizou-se 14.383 folhinhas. Os procedimentos realizados na coleta dos dados implicaram na manipulação individual de cada caderno, ou seja, retirá-lo de seu acondicionamento físico, registrar sua identificação, folhear suas páginas, desdobrar uma a uma das folhinhas coladas para identificar quais utensílios, instrumentos e técnicas foram utilizados na sua produção ou reprodução. Foi uma etapa importante da pesquisa que exigiu um olhar sensível e atento, tempo e cuidado com o material físico. Nestas ações de folhear e desdobrar, havia a intencionalidade de fazer a categorização das folhinhas, a contagem do número de folhinhas em cada caderno e a observação de como as folhinhas eram organizadas nas páginas dos cadernos, pois estes aspectos auxiliariam na composição da mesma.

Logo, com estas primeiras informações, articulou-se a possibilidade de interlocução dos acervos, principalmente pelo conhecimento ímpar dos acervos do grupo de pesquisa Hisales⁵. Assim, pensou-se no acervo das revistas e manuais pedagógicos, visto que estes configuraram/configuram-se como

⁵ Este conhecimento dos acervos se deu pelo fato de minha atuação como bolsista de iniciação científica entre o período de 2011-2014, como estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

importantes materiais de cunho educacional e pedagógico. E também, na exploração do acervo da Revista Globo, que complementaram os dados, com informações e propagandas referentes aos materiais identificados como meios de produção e reprodução das folhinhas e com o acervo de livros para o ensino da leitura e da escrita nacionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa caracterizada por este movimento potencial de interlocução de acervos permitiu a organização e cruzamento de dados, com os quais se constituiu uma genealogia sobre os meios de produção e os meios de reprodução de determinado recurso didático, ou seja, as folhinhas. O diálogo que se construiu entre os dados, as inferências realizadas, a confrontação de informações foi privilegiada pela interlocução dos acervos.

Todo esse processo permitiu a estruturação de seis categorias das folhinhas, sendo elas: folhas escritas com caneta e/ou lápis; folhas mimeografadas; folhas datilografadas; folhas reproduzidas com papel carbono; folhas fotocopiadas; folhas impressas. A partir das categorias pode-se identificar os meios de produção e meios de reprodução e, pelos acervos consultados, estabelecer relações culturais, sociais e pedagógicos na produção destes materiais.

Os manuais pedagógicos e as Revistas do Ensino propiciaram a caracterização das folhinhas como materiais didático-pedagógicos, contribuíndo na percepção sobre os modelos de organização das atividades, bem como, o acervo dos livros para o ensino da leitura e escrita nacionais, no qual foi possível verificar quais livros as professoras utilizavam na elaboração das mesmas. A Revistas do Ensino e, juntamente com as Revista Globo, contribuíram especialmente na discussão sobre os meios de produção e reprodução.

A possibilidade de interlocução destes acervos foi baseada principalmente pelas etapas de trabalho desenvolvidas no grupo Hisales, quais sejam: a higienização, catalogação e organização física do acervo. Estas ações são realizadas em todos os materiais que compõem o acervo permitindo ao pesquisador (a), que as desenvolve, conhecer o material de forma geral, aspecto que contribuiu para se pensar e construir as possíveis conexões que estruturaram a pesquisa.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa contribuiu com a compreensão de aspectos da produção escolar, no caso, a produção e a reprodução de folhinhas, revelando aspectos da cultura material escolar de determinado período histórico.

Potencializou o trabalho de salvaguarda de materiais, desenvolvido pelo grupo Hisales, realizando a exploração e interlocução dos acervos na produção dos dados e resultados da pesquisa. Também contribuiu com estudos na área da cultura material escolar, na história da educação e com os estudos com/sobre cadernos ampliando a possibilidade de exploração e integração dos diferentes campos em uma pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARGE, A. **O sabor do Arquivo.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

CERTEAU, M. D. **A escrita da história.** Tradução Maria de Lourdes Menezes. 2ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHARTIER, Roger. **A história cultural** – entre práticas e representações. Portugal: Difel, 2002.

ESCOLANO BENITO, A. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia.** Tradução e revisão técnica Heloísa Helena Pimenta Rocha, Vera Lucia Gaspar da Silva. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017.

ESCOLANO BENITO, A. Patrimonio material de la escuela e historia cultural. **Revista Linhas**, v.11, n.2, 2010. p. 13-28.

FELGUEIRAS, M. L. Materialidade da cultura escolar: A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. In: **Pro-Posições**, v. 16, n. 1 (46) - jan./abr. 2005, p. 87-102.

FELGUEIRAS, M. L. Para uma fundamentação da cultura material das práticas educativas. In: FIGUEREDO DE SÁ, Elisabeth. SIMÕES, Regina Helena Silva e. GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Coleção Horizontes, v. 12. Circuitos e Fronteiras História da Educação**, EDUFES, 2015.

GASPAR da SILVA, V. L. PETRY, M. G. (Org.). **Objetos da Escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX.)** Florianópolis: Insular, 2012.

LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. O. **Território Plural: A pesquisa em história da educação.** São Paulo: Ática, 2010. 111 p.